

Declaração sobre a Paz na Mente dos Homens

Paz é reverência pela vida.

Paz é o mais precioso bem da humanidade.

Paz é mais que o fim dos conflitos armados.

Paz é um tipo de comportamento.

Paz é um arraigado compromisso com os princípios da liberdade, justiça, igualdade e solidariedade entre todos os seres humanos.

Paz é também uma harmoniosa parceria entre a humanidade e o meio-ambiente.

Hoje, às vésperas do século 21, a paz está ao nosso alcance.



O Congresso Internacional sobre a Paz na Mente dos Homens, realizado por iniciativa da UNESCO em Yamoussoukro no coração da África, berço da humanidade e, no entanto, terra de sofrimento e desenvolvimento heterogêneo, reuniu homens e mulheres dedicados à causa da Paz, vindos dos cinco continentes.

A crescente interdependência entre as nações e o aumento da consciência de que a segurança é um bem comum nos dão sinais de esperança.

Medidas de desarmamento que auxiliam a diminuir tensões foram anunciadas e já implementadas por alguns países. Estão sendo feitos progressos na resolução pacífica de conflitos internacionais. Há maior reconhecimento da máquina internacional pela proteção dos direitos humanos.

No entanto, o Congresso também notou a persistência de vários conflitos armados por todo o mundo. Há também outras situações conflituosas: Apartheid na África do Sul; desrespeito à integridade nacional; racismo, intolerância e discriminação, particularmente contra as mulheres; e acima de tudo pressões econômicas sob todas as suas formas.

Além disso, o Congresso notou a emergência de novas ameaças não militares à paz. Essas novas ameaças incluem: desemprego; drogas; ausência de desenvolvimento; a dívida do terceiro mundo, resultante particularmente do desequilíbrio entre países industrializados e em desenvolvimento, juntamente com as dificuldades encontradas pelos países do terceiro mundo em transformar seus recursos em bens; e finalmente degradação ambiental produzida pelo homem, tal como a deterioração dos recursos naturais, mudanças climáticas, desertificação, destruição da camada de ozônio e poluição, que ameaçam todas as formas de vida sobre a Terra. O Congresso está determinado a gerar maior consciência sobre estes problemas.

A humanidade não pode trabalhar por um futuro que ela não consegue imaginar. Portanto, a tarefa deste Congresso tem sido a de formular visões nas quais todos possamos acreditar.

A humanidade só poderá garantir seu futuro através de um tipo de cooperação capaz de: respeitar o predomínio da lei; levar em conta o pluralismo; assegurar maior justiça no comércio internacional; fundar-se na participação de toda a sociedade civil para a construção da paz. O Congresso afirma o direito de indivíduos e sociedades à qualidade do meio ambiente como fator essencial à paz.

Adicionalmente, novas tecnologias hoje estão disponíveis para servir à humanidade. No entanto, seu uso eficaz depende da paz – tanto do fato de serem usadas para a paz, como da necessidade de um mundo pacífico para que sejam maximizados seus benefícios.

Finalmente, o Congresso reconhece que a violência não é determinada biologicamente e que os humanos não estão predestinados a terem um comportamento violento.



A busca da paz é uma experiência revigorante. O Congresso propõe, portanto, um novo programa que ofereça, de forma prática e eficaz, novas visões e abordagens sobre cooperação, educação, ciência, cultura e comunicação, levando em conta as tradições culturais das diferentes partes do mundo. Estas medidas deverão ser implementadas em cooperação com instituições e organismos internacionais, incluindo a Universidade das Nações Unidas, a Universidade para a Paz na Costa Rica e a Fundação Internacional Houphouët-Boigny pour la recherche de la paix em Yamoussoukro.

A UNESCO, por força de sua constituição, está engajada na causa da paz. A Paz é também a vocação de Yamoussoukro. O Congresso é uma confirmação das esperanças da humanidade.

PROGRAMA DE PAZ

O Congresso convida os Estados, organizações intergovernamentais e não-governamentais, as comunidades científica, educacional e cultural do mundo e ainda todos os indivíduos a:

- Ajudar na construção de uma nova visão de paz, desenvolvendo uma cultura de paz baseada nos valores universais de respeito à vida, liberdade, justiça, solidariedade, tolerância, direitos humanos e igualdade entre mulheres e homens.
- Aumentar a consciência do destino comum de toda a humanidade para fomentar a implementação de políticas comuns que assegurem justiça nas relações entre seres humanos e uma parceria harmoniosa entre humanidade e natureza.
- Incluir elementos de paz e direitos humanos como características permanentes em todos os programas educacionais.
- Encorajar ações coordenadas em nível internacional para gerenciar e proteger o meio-ambiente, e assegurar que as atividades praticadas sob a autoridade ou o controle de um Estado em particular não comprometam a qualidade ambiental de outros Estados nem causem dano à biosfera.

O Congresso recomenda que a UNESCO faça a contribuição mais completa possível para todos os programas de paz. Recomenda particularmente que as seguintes propostas sejam examinadas:

1. Endossar a Declaração de Sevilha sobre a Violência (1986), primeiro passo de um importante processo de reflexão, levando a refutar o mito de que a violência humana organizada é determinada biologicamente. Esta Declaração deve ser disseminada no maior número de idiomas possível juntamente com material explicativo apropriado. O processo de reflexão deve ter continuidade através de seminários interdisciplinares que estudem as origens culturais e sociais da violência.
2. A promoção de pesquisa educacional no campo da paz. Esta atividade deveria ser conduzida usando uma abordagem interdisciplinar objetivando o estudo do inter-relacionamento entre paz, direitos humanos, desarmamento, desenvolvimento e o meio-ambiente.
3. Maior desenvolvimento da UNESCO – UNEP, Programa Educacional Ambiental Internacional, em cooperação com os Estados Membros, em especial para implementar a Estratégia de Ação Internacional no Campo da Educação e Treinamento Ambiental para a década de '90.
4. O estudo, junto à Universidade das Nações Unidas, da implantação de um instituto internacional de educação para a paz e direitos humanos especialmente dirigido ao treinamento de futuros multiplicadores, através de um sistema de intercâmbios, cursos e estágios.
5. A compilação de textos de todas as culturas, ressaltando as lições em comum que deles advém sobre os temas da paz, tolerância e fraternidade.

Declaração sobre a Paz na Mente dos Homens

6. O desenvolvimento de medidas para a aplicação otimizada de instrumentos internacionais existentes e potenciais das Nações Unidas, e especialmente da UNESCO, relacionados a direitos humanos, paz, o meio-ambiente e desenvolvimento, bem como aqueles que encorajam o uso de remédios legais, diálogo, mediação e a resolução pacífica de conflitos.

Tradução do original em inglês: Tônia Van Acker. Revisão Técnica: Lia Diskin

Declaração sobre a Paz na Mente dos Homens